

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

MESTRES

NÃO SE IMPROVISAM!

«Há muito se deduziu da lógica e da vida que um bom professor se não improvisa. Contra o que muitos poderiam supor num País, onde toda a gente nasce com diploma de educador e onde uma grande parte ensina o que não sabe, o cuidado, a preparação de mestre precisa de ser tão pormenorizada nos primários como nos superiores. Nem mais, nem menos. A todo o professor incumbe uma missão formativa. Se não for cuidadosamente preparado para ela—para a sua missão—traí-la á, destruindo, muitas vezes irremediavelmente, impulsos pessoais utilíssimos ao progresso social colectivo» — prefácio de «Notas de Didáctica Especial» de José Maria Gaspar e Orbelino Gerales Ferreira, professores das Escolas do Magistério Primário.

Vem esta transcrição a propósito do que há pouco foi dito em público por quem pretende que sejam elevados à categoria de professores primários pelo menos alguns regentes escolares—os «que durante anos e anos seguidos (quatro, seis, dez anos e mais) têm desempenhado, por forma brilhante, as funções de professor. Que falta para que lhes seja facultada a ascensão definitiva ao professorado? O curso oficial? E' pouco; é muito pouco; é quase nada».

Agora pergunta-se: E como, durante o ano lectivo, ao decorrer das aulas, tor ministrado o ensino? Que métodos e processos didácticos se empregam? Que dizer, por exemplo, do ensino da ortografia feito exclusivamente por ditados—nove e até mais por dia!—sem qualquer preparação?

E, a partir de determinada altura do ano, diàriamente, a prova escrita-modelo, semelhante à do exame? E as lições marcadas pelo livro da página tal à página tal, sem uma única explicação.

E a criança a ver se obrigada a decorar não ideias mas sim palavras, cujo significado, em grande parte nem sequer conhece!

Há rumos de ensino que podem assassinar a finalidade construtiva das mais tecundas matérias escolares. Tenho assistido a provas orais de História de alunos de postos. Parecem um disco. Parte da assistência pode embasbacar-se com o caudal de sapiência.

Íntimamente, fiquei convencida que nada sabiam.

Que talem os senhores examinadores quando a «música» se esquece.

É certo haver qualidades inatas no individuo, mas o que se não pode esquecer é que essas aptidões têm de subordinar-se a um conjunto de princípios certos, pelo menos temporariamente imutáveis e devidamente sistematizados—a Didáctica é uma das ciências da educação. E é nas Escolas do Magistério Primário — última fase do estudo escolar dos professores primários—que se ensinam princípios e técnicas.

Continua na 4.ª página

O DIA 4 DE MARÇO é Feriado Nacional

Pela Presidência do Conselho foi enviado para o «Diário do Governo» um Decreto-Lei que considera Feriado Nacional o próximo dia 4 de Março — dia em que são inauguradas as comemorações «Henriquinas», e que manda também adoptar como bandeira oficial das referidas comemorações, a bandeira de Cruz de Cristo.

Nesse dia, todos os estabelecimentos comerciais e industriais deverão estar encerrados ao público.

Casas do Povo

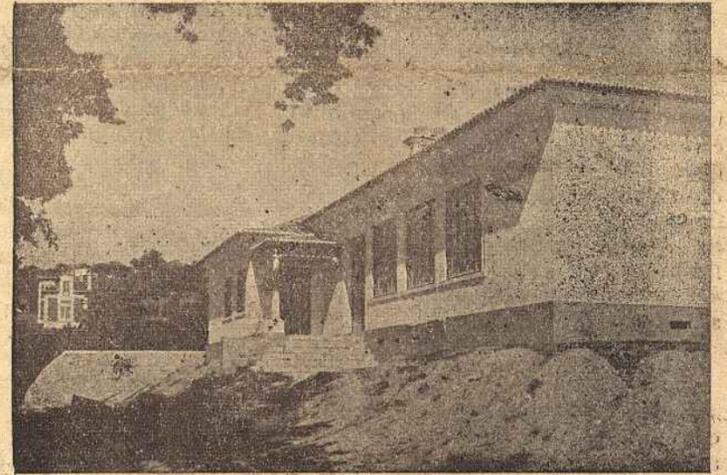
A imprensa dá continuamente notícia da criação de Casas do Povo nas aldeias e lugares de Portugal. Ao mesmo tempo que esta acção criadora se desenvolve, multiplicando os benefícios sociais que necessariamente resultam destas verdadeiras células da vida, estimula-se o incremento das actividades dos organismos já existentes, quer pela concessão de subsídios que permitem o alargamento do campo de trabalho quer pela instalação conveniente da sede própria, quer ainda pelo oferecimento de bibliotecas, aparelhos de rádio e televisão e outros objectos de interesse para o cumprimento

resses gerais e comuns na vida colectiva em que surgem e se movimentam.

Tudo isto faz delas organismos de grande preponderância no conjunto dos factos que visam à formação de uma consciência perfeita dos direitos e dos deveres sociais dos trabalhadores.

Pode mesmo dizer-se que elas representam, pela sua peculiar estrutura e pelo meritório alcance que lhes é assinalado no acto legal de constituição, o elemento de novidade no sistema geral do corporativismo.

Se há sinal vivo e eloquente de um lado próprio, bem nosso,



Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos

das finalidades sociais e recreativas das Casas do Povo.

Estas são com efeito, fortes núcleos da vida associativa local, destinados a trabalhadores do campo e ainda aos da indústria que habitam o mesmo lugar.

Não se pense—seria erro grave, que ninguém está já a tempo de cometer—que as Casas do Povo visam unicamente fins de recreio e são predominantemente um sítio de passatempo.

Muito ao contrário, elas promovem-se o preenchimento de fins sociais relevantes e entre estes podem mencionar-se as obrigações da previdência, e fomento da habitação, a disciplina social do aglomerado populacional para que foram destinadas e fundadas.

Já uma vez disse, em outro lugar, que são o centro vital e propulsor das iniciativas e realizações de interesse moral e económico das zonas da sua influência, constituindo como que assembleias de fins sociais, suficientemente amplas para poderem interessar mais do que os associados legais, orgânicamente capazes de representarem inte-

bem português, na organização corporativa da Nação, esse é o da fundação das Casas do Povo, fonte viva de solidariedades, lugar para recíprocas trocas de afinidades e ajudas, ponto de confluência dos elementos locais de trabalho, linha comum de aproximação familiar e humana.

Continuação na quarta página

Reunião de antigos alunos do colégio Mendes Pinheiro

Uma Comissão, constituída por antigos alunos do colégio Liceu Português, pensa promover, na Figueira da Foz, em Junho próximo, uma reunião de antigos alunos e prestar homenagem ao grande educador que foi o Dr. Mendes Pinheiro. Todos os que frequentaram aquele colégio e desejem inscrever-se para a reunião, podem fazê-lo, indicando nome e morada, e dirigindo-se ao Dr. António Folgado da Silveira—Av. Visconde de Valmor, 16 r/c Dt.º em Lisboa.

OUTONO...

Dias curtos, as noites a crescer,
As folhas a cair,
Uma saudade em cada coisa e em cada ser.
—Saudade do que foi
E do que foi sem nada vir a ser.

Vários tons de amarelo no arvoredado,
Mais sangue no Poente e nos telhados
Lavados pelas chuvas.
—O Inverno que não tarda a meter medo.

Velas brancas à roda nos moinhos,
A moer,
São ainda um sorriso na paisagem
Dos caminhos,
Mas dentro em breve deixarão de o ser:
—Calha a vez aos moinhos de água.

Também nós, os mortais, temos Outono:
—Dias curtos, as noites a crescer,
Cabelos brancos a cair,
Moinhos a moer,
Dentro de nós, a mágoa!...

FRANCISCO PIRES

Francisco Pires
Dr. João Vitor

Notícias de Aguda

A nossa carta «Aguda e a electrificação» publicada no último número de «A Regeneração» foi aqui muito apreciada, o jornal teve grande procura e o seu autor continua recebendo pedidos de assinaturas, acompanhados de palavras de incitamento e aplauso, que nos encorajam a prosseguir sem desfalecimento nesta cruzada em que todos os Agudenses se encontram empenhados, que é arrancar a nossa terra do estado de marasmo e da passadeira em que tem vivido nos últimos anos alimentada por falsas promessas que até hoje não tiveram realização.

Para esta conquista de resgate, dispomos de uma arma pedorossíssima que é a Imprensa e dia a dia nos chegam novos soldados que nos honram com o pedido de assinatura do nosso jornal.

Podemos hoje registar mais os seguintes nomes:—José Augusto Jorge, Olival e Adelino Lopes Medeiros, Moscavide.

Alfredo dos Santos

Acompanhado de sua esposa e filha, embarcou com destino à Rodézia, o sr. Alfredo dos Santos, natural desta vila.

A este nosso amigo que há seis meses se encontrava entre nós e teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, desejamos uma feliz viagem.

Benjamim da Conceição Lopes

Depois de ter passado entre nós, umas férias bem merecidas, embarcou para Lourenço Marques, este nosso prezado amigo, do lugar do Casal do Pedro, desta freguesia, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhinhos.

Que faça uma viagem feliz são os nossos votos.

Azeitona

Estão praticamente, terminados os trabalhos de apanha de azeitona nesta freguesia, que este ano se fez com certa dificuldade em virtude da prolongada invernia, que até há pouco se fez sentir.

A colheita não foi abundante como a princípio se contava, no entanto o azeite é de fina qualidade.

Alguns lagares já deixaram de laborar outros estão prestes a terminar.

Casamentos

Consociaram-se nesta freguesia, os nubentes:

Jorge Cupertino Pereira da Silva, filho de Abílio da Silva Alexandre e de Adelaide de Jesus Pereira, do lugar do Casal de S. Simão, com Palmira Augusta Jorge, filha de Ernesto Jorge e de Maria Augusta, do lugar da Ponte de S. Simão. Foram padrinhos por parte do noivo, Domingos Jorge e Emília de Jesus Pereira, por parte da noiva Fernando Gomes da Silva Teixeira e sua esposa Palmira Lopes Teixeira, do referido lugar do Casal de S. Simão.

O noivo que se encontra ausente em Angola, foi representado pelo pai da noiva.

— José da Conceição Ferreira, filho de José Ferreira e de Maria da Conceição, do lugar

da Casianheira, freguesia de Figueiró dos Vinhos, com Lídia da Silva Teixeira, filha de João Simões Gomes da Silva Teixeira, já falecido e de Palmira Assunção da Silva, do aludido lugar do Casal S. Simão. Foram padrinhos por parte do noivo Guilherme do Carmo Simões Barata e sua esposa Isolinda do Carmo Barata e por parte da noiva Augusto Simões e Lídia da Silva Lopes.

Aos noivos desejamos um futuro ridente de prosperidades.

Falecimentos

Na avançada idade de 96 anos, faleceu nesta freguesia, a sr.^a Felizbela Augusta Lopes, viúva do sr. Emídio Lopes, que foi do lugar do Martingago.

A extinta que foi esposa dedicada, mãe carinhosa gosava de gerais simpatias no meio onde vivia, pelos seus dotes de espírito e foi uma exemplar chefe de família, pelo que a sua morte embora a soubéssemos vergada ao peso dos anos, foi muito sentida.

Era mãe do sr. Alberto Zuzarte Lopes, casado com a sr.^a Lídia da Silva Lopes e das sr.^{as} Maria da Conceição Lopes, casada com o sr. Casimiro Baptista, distinto funcionário do Instituto de Criminologia em Coimbra, Maximina Lopes, casada com o sr. Emídio Marques, Ana Lopes, casada com o sr. Joaquim Medeiros, Emília Lopes, casada com o sr. Abílio Mendes Ferreira, presidente da Junta desta freguesia, Palmira Lopes, casada com o sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira e Júlia Lopes, casada com o sr. Manuel Marques.

A toda a família enlutada daqui lhe enviamos a expressão das mais sentidas condolências e numa forma especial ao nosso particular amigo e assinante sr. Casimiro Baptista.

C.

Pela Redacção

Tomámos nota dos seguintes leitores que pagaram, ou mandaram pagar, as suas assinaturas:

Joaquim Henriques Varandas, Manuel Henriques Domingos Rosa, J. dos Santos Silva, Adrião Lopes Graça, António Carvalho Rosinha, António Fernandes David, Aurelindo Neto Lopes, Artur da Conceição Dias, José Alves Abreu, Joaquim da Costa Angelo, Albino Nunes, Palmira da Graça Santos, Manuel dos Santos Carvalho, Ambrósio Carvalho Abreu, Anibal Feliciano de Carvalho, João Godinho Paquete, António Ferreira Dias, Nelson Armando Simões, Alberto Henriques Varandas, Artur da Conceição Fonseca, João dos Santos Silva, António das Dores Graça, que pagou também a de seu irmão, sr. Manuel Graça, Manuel Simões Ferreira, Manuel Henriques Ferreira, Manuel Henriques Eiras, Orlando Lopes Mendes, Luciano Quaresma Nunes, António da Silva Tomás, João Simões Vaz, João Maria Barata, Manuel Simões Marques, Manuel Rodrigues Ferreira e Manuel Simões Rijo.

A todos os nossos agradecimentos,

Notícias da Graça

Movimento do Serviço Paroquial em 1959

Baptizados	39
Casamentos	27
Funerais	24

Doente

No lugar dos Covais, desta freguesia, adoeceu repentinamente, na noite de 28 de Janeiro último passado, a sr.^a Celeste da Silva David, casada com o sr. José Joaquim de Jesus e filha do sr. Albano Coelho David, Tesoureiro da Junta de Freguesia. Foi chamado com urgência o ilustre médico de Figueiró dos Vinhos, sr. dr. Domingos Duarte, que prontamente compareceu e prestou os primeiros socorros à enferma que foi internada no moderno Hospital da vila Figueiró dos Vinhos, encontra-se já livre de perigo.

Baptizados

Em 10 de Janeiro de 1960 foi baptizado o menino Manuel Maria Jesus Almeida, filho de António Luis Almeida e de Florinda da Silva, da Bouça dos Covais. Foram padrinhos Manuel Luis d'Almeida e Ilda da Silva Lopes.

—No dia 7 de Fevereiro corrente foi baptizada a menina Mabilia Maria Gonçalves Leitão, filha de Albano Graça Leitão e de Alda Maria Gonçalves, de Atalaia Fundeira. Foram padrinhos António Mendes Coelho e Mabilia Rosa Leitão.

Falecimentos

Em 2 de Janeiro de 1960 faleceu, nos Covais, a sr.^a Hermínia da Silva, viúva de José Dias, de 69 anos de idade. Era sogra do sr. José Antunes da Conceição.

—Em 7 do mesmo mês faleceu, na Adega, a sr.^a Cecília Maria, de 58 anos de idade, casada com Manuel Dias Carvalho.

—Também na Adega faleceu em 21 do dito mês o sr. José Henriques, mais conhecido pelo nome do «Pote», de 57 anos de idade, casado com a sr.^a Laurinda da Conceição.

—No Casal da Marinha, faleceu a sr.^a Assunção da Silva, casada com o sr. José Coelho, de 71 anos de idade, mãe do sr. Isidro Coelho. As famílias enlutadas os nossos sentimentos.

Casamento

Em Fevereiro corrente realizou-se o casamento do sr. Manuel Jesus Nunes, filho de António Nunes e de Maria do Carmo Fernandes de Jesus, de Atalaia Fundeira, com a menina Maria Rosa Lourdes Nunes, filha da sr.^a Maria de Lourdes, do Casal dos Ferreiros. Foram padrinhos os sr.s João Nunes de Jesus e João Coelho Nunes. Aos noivos os nossos parabéns.

C.

Futebol

Disputou-se no passado dia 7, no Estádio Municipal de Pombal um encontro de futebol entre os Onze Desportistas de Pombal e os Onze Unidos de Figueiró dos Vinhos, contenda que terminou com a vitória dos figueiroenses por 4 bolas a 2.

A partida será repetida no próximo domingo no campo de jogos desta vila

Contribuição Predial

Prédios construídos de novo —Isenção

A isenção da contribuição predial nos termos do Decreto n.º 31561, de 10 de Outubro de 1941, para os prédios urbanos construídos de novo ou para a parte melhorada dos prédios já construídos deve ser requerida dentro do prazo de 90 dias a contar da data da licença de habitabilidade passada pela Câmara Municipal, sob pena de se perder o direito a essa isenção com referência aos meses que antecederem a apresentação do pedido.

Com o requerimento pedindo a concessão da isenção tem de apresentar-se a declaração a que se referem os artigos 7.º e 8.º do Decreto n.º 16731, de 13 de Abril de 1929, a venda nas tesourarias da Fazenda Pública, e a licença de habitabilidade ou documento comprovativo da sua passagem.

Quanto aos prédios considerados habitáveis posteriormente a 7 de Abril de 1947 e com rendimento colectável anual por habitação superior a 12.000.000, que gozam de isenção apenas na hipótese de se encontrarem já em construção nessa data ou ter o terreno em que foram construídos sido adquirido para o efeito em data anterior, deverá juntar-se ao requerimento o documento comprovativo da concessão da licença para o início da construção e, quando este tenha sido lugar posteriormente a 7 de Abril de 1947, o da aquisição do terreno.

E' evidente que se não se verificarem os requisitos indispensáveis para a concessão da isenção, não deve esta ser requerida, visto que, apresentado o pedido, o seu indeferimento importa a condenação do requerente no pagamento dos respectivos selos do processo.

A apresentação do pedido de isenção fora do prazo de 90 dias a contar da licença de habitabilidade não importa indeferimento, mas implica a perda da isenção, desde a data da licença até o fim do mês anterior àquele em que o pedido dá entrada na Secção de Finanças.

Menino Jorge O. Campos

Veio à nossa Redacção onde pagou a sua assinatura o nosso pequeno, mas dedicado assinante, menino Jorge de Oliveira Campos.

Bem-haja pela sua gentileza.

A tragédia

das Minas de Clydesdale

A Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos e a Casa dos Estudantes do Império lançaram uma campanha de solidariedade a favor das famílias dos mineiros portugueses que pereceram na mira de Clydesdale (África do Sul).

Para tanto propõem-se aquelas instituições recolher todo o apoio material possível que farão chegar por intermédio do Governo Geral de Moçambique aquelas famílias.

Chamamos para o facto a atenção dos nossos leitores que poderão, inclusivamente, servir-se de nós para fazer chegar os seus donativos a qualquer das instituições promotoras de tão simpática como humanitária campanha.

Agradecimento

A família de Maria Josefa que foi de lugar de Lavandeira vem por intermédio de «A Regeneração» e na impossibilidade de o fazer pessoalmente como era seu desejo, agradecer a todas as pessoas que comungaram no seu pesar e acompanharam a sua saudosa ente à sua derradeira morada

Madrinha de Guerra

Rapaz de 22 anos, aguardando julgamento na C. R. da 2.ª R. M. em Fontelo—Viseu, pede por intermédio de «A Regeneração» madrinha de Guerra para conforto moral.

António Bernardo Lopes—soldado n.º 45/59 C. R. da 2.ª R. M. Fontelo—Viseu.

Trabalhou um ano sem parar

ROCHESTER — O recorde do funcionamento contínuo foi agora alcançado por uma das máquinas emulsionadoras de películas fotográficas da Eastman Kodak Company. Trabalhou continuamente durante um ano inteiro e emulsionou cerca de 2.600 quilómetros de película fotográfica. Trata-se da máquina emulsionadora n.º 208 que durante os vários turnos diurnos ou nocturnos foi assistida por cerca de 250 funcionários, entre engenheiros, técnicos e operários.—(K)



A TRANSOCEÂNICA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Rua Passos Manuel, 94-D—Tel. 734525—LISBOA

ÁFRICA

Próximos Navios a sair

Em 6 de Fevereiro	«UICE»	Em 19 de Fevereiro	«HYASSA»
« 13	«VERA CRUZ»	« 4 de Março	«MOÇAMBIQUE»
« 16	«RITA MARIA»	« 21	«IMPÉRIO»
« 17	«PÁTRIA»	« 22	«UICE»

RESERVA DE PASSAGENS AERÉAS, MARÍTIMAS E TERRESTRES EM TODAS AS COMPANHIAS
NO SEU PROPRIO INTERESSE NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

SENSACIONAL: o Calçado

"CAMPEÃO PORTUGUÊS"

baixou de preço e oferece prémios

V. Ex.a já conhece o calçado da maior fábrica do País?

saiba na sua sapataria do concurso

«CAMPEÃO PORTUGUÊS»

e aprecie o melhor calçado ao menor preço

deixe que a sorte lhe destine os prémios a que se habilitará no nosso Concurso

(Automóvel, Frigorífico, Televisor, Máquinas de Barbear, Viagens, etc.)

e tenha a certeza de comprar mais barato e melhor que nunca

oriente os seus passos em 1960 calçando «CAMPEÃO PORTUGUÊS»

Ouçá todos os Domingos, no R. C. Português do Porto e Miramar, o Programa «CAMPEÃO PORTUGUÊS», às 18,35 horas

CAMPEÃO PORTUGUÊS-Guimarães-a maior fábrica do País

Tabela de Preços

Criança—31, 32 e 33 105\$00

Criança—34, 35, 36 e 37 120\$00

Adulto—38, 39, 40, 41, 42, 43 e 44 140\$00

Os preços são marcados no solado

Agente distribuidor:

Sapataria Joãozinho

de João Augusto Mendes

Figueiró dos Vinhos

TRILHO Y BLANCO

Médico especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9,30 da manhã

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Arrenda-se

Uma propriedade composta de: 3 lameiros e mais terras de sementeira com videiras e outras árvores de fruto, água de pé com abundância, e ótima casa de habitação, sita ao Val das Zebras, a 1 quilómetro de Figueiró dos Vinhos.

Tratar com:— Artur da Conceição Guimarães — Figueiró dos Vinhos. 3-2

TELEFONE

5

Instalado na praça de Automóveis.

Atende todos os dias e a qualquer hora chamadas para

Automóveis

de Aluguer

GARAGEM

Na Rua Dr. Manuel de Vasconcelos.

ARRENDADA

Francisco Ferreira

Salão de Cabelo

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.^{mas} Sr.^{as}

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto Encontrará V.^a Ex.^a, minha Senhora, no Salão de Cabelo da Rua do Sol — Figueiró dos Vinhos. — Telefone 42. Encerrado aos domingos.

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.

Informa esta redacção.

Casa

A' Fonte das Freiras, com sótão, despensa, cozinha, casa de banho e 6 assoalhadas.

Arrenda — Francisco Ferreira.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província Instalações Modernas

ótimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

MEISTER

Máquinas de costura Alemãs da mais alta qualidade para fins domésticos e industriais

GARANTIDAS POR TODA A VIDA

Vendas a pronto e a prestações mensais

Aceitamos usadas por troca assim como recebemos para reparações de qualquer marca ou modelo

Vendemos todas as peças para qualquer máquina de costura seja de que marca for, também vendemos óleo e agulhas, aos melhores preços

AGENTE

IROLINDA NUNES CURADO

Telef. 34

Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA (COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

HISTÓRIA

da Música Portuguesa

Pelo Dr. João de Freitas Branco

O interesse pela música aumentou consideravelmente em Portugal. Largas camadas de público, um público jovem e atento, acorre às manifestações musicais. Mas a música portuguesa, a cultura musical portuguesa, ainda não foi objecto de um estudo sistemático. Mesmo sobre a música portuguesa contemporânea não se encontram publicados estudos globais, panorâmicos. Esta *História da Música Portuguesa* que vem preencher uma lacuna: lacuna de bibliografia musical e lacuna na nossa cultura, é um primeiro tentame, mas reúne já dados e informações que constituem um inestimável cabedal de conhecimentos. Com este volume da Colecção «SABER» fica à disposição do público uma *História da Música Portuguesa* desde os costumes e ritos musicais primitivos e da música trovadoresca até aos músicos, compositores e problemas actuais da vida musical portuguesa.

O Dr. João de Freitas Branco, pela sua cultura, apurado gosto musical e espírito crítico, estava a muitos títulos indicado para escrever este volume. Estudou música com seu pai o professor e compositor Luís de Freitas Branco, continuou esse estudo no Conservatório Nacional, onde cursou Composição, Ciências musicais e Piano, e apesar de ter concluído a sua licenciatura em Matemáticas, optou pela carreira musical, tendo, como crítico e ensaísta, publicado inúmeros artigos em jornais e revistas como *O Século* (de que é crítico musical), *Diário de Lisboa*, *Seara Nova*, *Panorama*, *Átomo*, *Colóquio* (da Fundação Gulbenkian), *Gameta Musical*, *Arte Musical* de que é actualmente director).

Desde a fundação, presidente da Juventude Musical Portuguesa, e foi presidente da Academia de Amadores de Música. O Dr. João de Freitas Branco pertenceu à Fédération Internationale des Jeunes Musicales, ao júri do concurso internacional de composição da casa editora alemã Schott para jovens compositores de qualquer nacionalidade, tem sido delegado a vários congressos internacionais de música e em 1958 foi convidado oficialmente, por Dmitri Chostakowitch, a assistir ao Concurso Internacional Tchaikowsky, que se realizou em Moscovo.

Além de informativa e crítica, esta *História da Música Portuguesa* pode proporcionar ao leitor uma tomada de consciência em relação aos problemas actuais da música portuguesa. A música e os músicos necessitam de uma audiência. Como outros produtos, as obras musicais e as suas concretizações sonoras dependem da procura, que é, afinal, uma das suas fontes vitais. Em Portugal o desequilíbrio entre produção e consumo tem sido notório, verificando-se que as composições e os potenciais artísticos de execução pública excedem grandemente o grau de solicitação. É necessário conquistar para a música um mais largo público e introduzir a música na cultura escolar portuguesa.

É este, de resto, um dos as-

pectos mais interessantes deste livro do Dr. João de Freitas Branco: estabelecer o paralelo entre as épocas histórico-literárias e a respectiva cultura musical.

Os capítulos que dedica à «música em função da estrutura social», ao «emprego de instrumentos musicais na Igreja», à «música dos cancioneiros», à «música nos autores vicentinos», a «Damião de Góis», um músico de mentalidade universalista», aos «barroquismos na música portuguesa de estilo renascentino» são do maior interesse para o estudioso da literatura portuguesa.

A Colecção «Saber», publicando mais um original português que versa um tema de cultura portuguesa, cumpre a sua missão e coloca ao alcance dos estudantes e do público em geral uma obra útil e cuja falta se fazia sentir.

A Colecção *Saber* onde já se publicaram 52 obras, é editada por *Publicações Europa-América*.

Falecimentos

D. Ermelinda Lacerda Freitas

Faleceu no passado dia 26 de Janeiro, nesta vila, a sr.^a D. Ermelinda Lacerda Freitas que contava 87 anos de idade.

A extinta, pessoa muito admirada pelos seus dotes de coração era irmã da sr.^a D. Maria Josefina Lacerda Valadão, esposa do sr. Tenente João Aguiar Valadão e madrastra muito extremosa das srs. DD. Irene de Freitas Rodrigues, esposa do sr. Tenente Carlos Rodrigues; Emília de Freitas Fernandes das Neves, viúva do sr. Políbio Fernandes das Neves; Aurora Freitas Moutinho, esposa do sr. Mário Moutinho; e do sr. Marçal Moreira de Freitas, Director de Finanças de Coimbra.

O seu funeral realizado para o cemitério local constituiu verdadeira manifestação de pesar pelo elevado número de pessoas que nele se incorporaram.

D. Albertina Máxima dos Santos Agria

Faleceu na sua residência desta vila a sr.^a D. Albertina Máxima dos Santos Agria, de 91 anos de idade, esposa do nosso estimado amigo, sr. Francisco Simões Agria, antigo comerciante desta praça.

Era mãe do sr. Ramiro dos Santos Agria (falecido), casado com a sr.^a D. Maria do Rosário de Sousa Brogueira Agria e avó dos meninos Ilídio Brogueira dos Santos Agria e Ramiro Augusto Brogueira dos Santos Agria.

A grande concorrência ao seu funeral atesta bem quanto as qualidades da extinta eram apreciadas.

A's famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis

Há largos meses que a F. N. A. T. vem a trabalhar neste concurso que, pelas características e pelo entusiasmo, logo de início interessou todo o País.

A F. N. A. T. quando tomou a iniciativa de promover e organizar este concurso, contava com o entusiasmo que o mesmo iria despertar. Mas os resultados excederam as mais optimistas expectativas.

O Júri já se deslocou às Ilhas, para as primeiras eliminatórias e a afluência de público foi de tal ordem que os lugares dos recintos onde se realizaram as provas esgotaram-se rapidamente e grande multidão ficou fora das casas de espectáculos num especial interesse pelo Concurso.

E, no Continente, está a suceder o mesmo.

Aberta a inscrição que foi absolutamente livre, concorreram os Agrupamentos com maiores tradições artísticas ou históricas e são essas que o Júri e o público estão a apreciar.

Isto não quer dizer que em futuros concursos não se verifique ainda maior concorrência, tal o interesse e estímulo que esta prova representa para a música popular e, especialmente, para as nossas Filarmónicas e Bandas Civis que precisam, para subsistir, não só de condições materiais, mas também de amparo moral.

Foi com este intuito que a F. N. A. T., não se poupando a esforços e despesas, resolveu promover e organizar o presente concurso.»

CASAS DO POVO

Continuação da primeira página

As Casas do Povo espalham-se hoje por toda a parte. Não há distrito onde o seu número se não mostre largo e promissor de ainda mais. E' que agora já são os próprios trabalhadores e habitantes das nossas aldeias quem mais aparece a sugerir e recomendar a sua criação.

Os exemplos da produtividade social que elas aumentam dia a dia, tornam-se cada vez mais claros e expressivos. Não é, por isso, de estranhar que aquelas sugestões e recomendações apareçam com frequência, numa prova segura de que a acção social das Casas do Povo é sentida como realidade indesmentível da organização corporativa nacional.

A essas sugestões, dos que mais directamente sem interesse na criação crescente destes valiosos instrumentos de acção social, juntamos os nossos aplausos—pois que semelhantemente sentimos a necessidade de muitas mais, a conveniência de tantas e tantas mais.

Marino de Carvalho

Agradecimento

A família de Maria de Jesus na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por intermédio deste jornal testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se associaram ao seu pesar e se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada.

MESTRES

não se improvisam!

Continuação da primeira página

Mas que essas técnicas nunca deixem de basear-se na ciência.

Conclui-se, portanto, que para se ser professor primário há que exigir mais além do «exercício da função comprovada competência, durante anos e anos seguidos». Parece-me que o Governo está a estudar o problema, uma vez que o sr. Ministro da Educação Nacional—que não ignora ser o ensino primário a base de tudo e, por isso, sabe dar-lhe o devido valor—já anunciou uma reforma das Escolas do Magistério Primário, onde será permitida entrada a regentes escolares.

Disse na circunstância que aludimos: «Quando no fim do curso, eirado com aproveitamento, se dá um diploma, premeia-se o estudo realizado e confere-se o título indispensável ao exercício da profissão; mas nunca há a certeza de que o diplomado irá ser um bom profissional. A prática é que o há-de dizer». Isto parece não estar certo. Pois não têm os alunos-mestres das Escolas do Magistério Primário prática pedagógica durante o curso e um estágio antes do exame de Estado?

E, se depois a prática profissional de muitos não é brilhante, a culpa não é só deles, mas sim das condições em que são forçados a exercê-la. Como poderá ser rendoso o trabalho do professor com 50 e mais alunos distribuídos por quatro classes, simultaneamente, com a agravante de alguns deles serem portadores de deti-

«Mais Alto»

Um jornal ao serviço da Aviação Portuguesa

Está publicado o n.º 7 deste jornal inteiramente dedicado à «Causa do ar», que insere interessante colaboração, dentre a qual poderemos destacar: o artigo do sr. tenente coronel Fernando de Oliveira, Director das Oficinas Gerais de Material Aero-náutico, sobre a fabricação de aviões em Portugal; o grau de preparação dos técnicos formados pela Força Aérea, pelo tenente coronel piloto aviador Vasconcelos e Sá; a «carta aberta a um jovem amigo», pelo capitão J. Barros Martins; Unidade da Aviação na unidade nacional, pelo coronel Edgar Cardoso; considerações a propósito de uma reunião de capelães, pelo capelão-chefe da Força Aérea Padre João Ferreira.

As quatro páginas centrais, em heliogravura, constituem um suplemento que se pode separar do corpo do jornal depois de dobrado convenientemente, e que é inteiramente consagrado à patrulha acrobática de Jactos S. Jorge.

ciências físicas e até mentais? Apetece lembrar, a quem assim preconiza soluções, a suspensão de partidos médicos em alguns meios, quando as populações pareçam satisfazer-se com as mèsinhas das «bruxas», dos «curandeiros», «benzilhões» ou «barbeiros»; ou melhor: que estes, por também pretenderem «curar», sejam elevados à categoria de médicos.

Que se lhes assegure uma situação de estabilidade, com aposentação etc., está bem; mas que se coloquem em pé de igualdade, isso parece tão injusto e imoral, como promover às cátedras do ensino secundário os milhares de professores primários que em todo o país magnificamente preparam cada ano alguns dos melhores alunos dos liceus. Em todo o mundo se acha pouca a preparação específica e até a cultura geral dos professores primários. Ainda hoje nem toda a gente, pensa bem dos «paraquedistas»... Como se pretende agora... Valha-nos Deus!

M. J. C.

«Rumo — E. M. P. C.»

Do Ultramar

SANTOS - BRASIL

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

António Simões Pires

Quando da nossa visita a Portugal em 1953, fomos abordados em Figueiró dos Vinhos, por uma sr.a, que soubemos tratar-se da viúva do sr. Pires da Ponte de S. Simão, que em vida foi gerente da Fábrica de Lanifícios daquele lugar.

A referida sr.a, nos solicitou uma informação sobre o paradeiro em Santos, do sr. António Simões Pires, ao que demos uma resposta negativa, mas prometemos logo que chegassemos ao Brasil, nos interessarmos pelo caso. Porém, ao chegarmos a Santos, apesar de intensos pedidos de informações não nos foi possível descobrir o seu paradeiro. Continuámos, pois não esquecemos o pedido feito por aquela sr.a tão interessada que nos disse já há anos não tinha notícias suas.

Pois só agora nos foi possível descobrir o seu paradeiro. O sr. António Simões Pires, trabalha em S. Paulo, no Restaurante do «Papai»—Praça Júlio Mesquita n.º 89 e 93, e mora à Rua Guai-nases n.º 195—Apartamento 18—S. Paulo—Brasil, pois temos em mãos uma nota do referido restaurante que foi tirada pelo mesmo senhor.

Estamos assim cumprindo um dever de darmos uma satisfação àquela sr.a que tanto nos suplicou.

Santos, Fevereiro de 1960,